

FINADOS, FENO DE LUZ

EVARISTO
DE MIRANDA

Finados é um dos feriados mais celebrados em todo o mundo. Não é um feriado religioso. A festa religiosa ocorreu na véspera: Todos os Santos. No Finados celebra-se a memória dos falecidos. Eles chegaram ao fim do seu tempo. É dia solene, consagrado à lembrança dos antepassados, dos ascendentes e de todos os mortos. Não se trabalha. As nações se consagram a meditar, a relembrar. Para o agronegócio, Finados é o tempo da floricultura, o segundo dia do ano no comércio de flores, vasos e arranjos.

Enquanto os orientais celebram um verdadeiro culto aos antepassados, algumas pessoas não respeitam este feriado. Não lhes diz nada. Não corresponde a evento ou personagem de seu interesse. Profanadores desta data esquecem seus ascendentes e antepassados. Perdem a memória e, sem querer, profanam a si mesmos. Tiveram pai, mãe, avós, bisavós e se imaginam começando em si mesmos. Filhos do nada são sementes de caos.

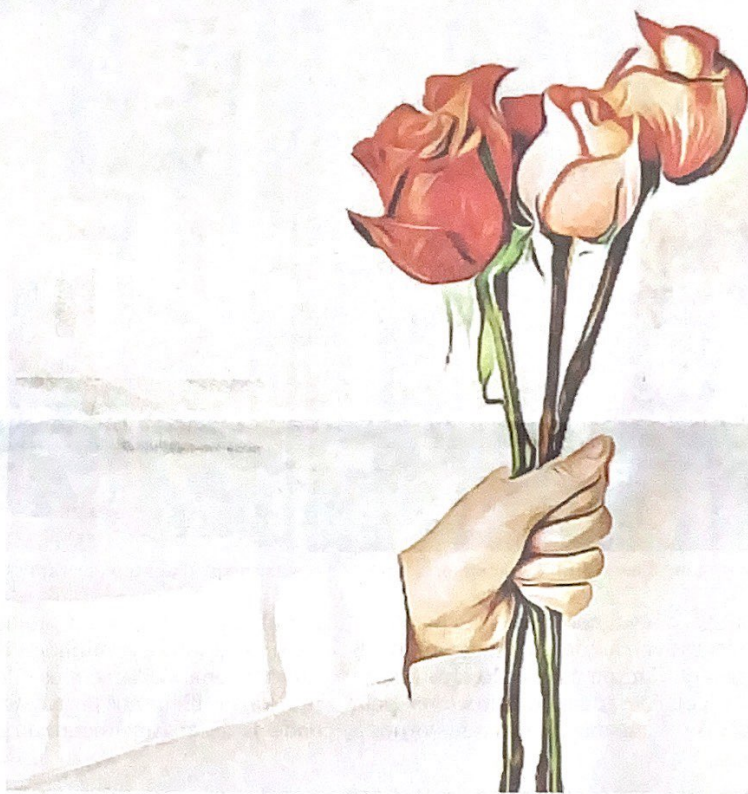
Símbolos e arquétipos agrícolas ilustram este feriado, como nenhum outro. Finar evoca o findar. Os finados foram ceifados em seu tempo. O feno é a erva ceifada. Alimenta os animais em períodos difíceis de inverno ou seca. Os exemplos de vida dos ascendentes também alimentam os viventes. Eles são um feno de luz. Na Bíblia, o homem é comparado à erva do campo (Sl 103,15). Finar e feno são semelhantes. Feno vem do grego *phaino*: brilhar, aparecer.

A foice, instrumento agrícola, está associada à figura da morte. O brilho reluzente de sua lâmina não apaga os finados, apenas os igualiza diante das leis da natureza. A foice simboliza os ciclos de colheita, renovação e os próprios camponeses. Na colheita se corta o caule. Como cordão umbilical, ele liga o fruto à dependência da terra alimentadora. Na colheita, o grão é

condenado à morte para servir de alimento, sustentar a vida ou germinar como semente. Neste novembro, na agricultura, o essencial das sementes já foi plantado. Elas germinam e já garantem a futura grande safra de verão.

Os mortos não se apagam, se durante a vida cortaram com a foice da consciência as ilusões do mundo e de seu próprio egoísmo. Seus exemplos os fazem brilhar na lembrança de quem amaram e os amou. A claridade de seus exemplos brilhou como estrelas. Ajuda os vivos a atravessarem períodos desfavoráveis, alimentando-os de sua luz. Mesmo se ela foi trêmula, como a de uma vela, com hesitação e beleza.

Não viveram apagados. Fizeram um trabalho de luz. Sua memória é facho e feixe de luz. Finados é dia de acender velas. Harmonia é a tensão da luz ao vencer trevas e escuridão. A vela reúne três reinos: o animal, na cera de abelha; o vegetal, no pavio de algodão e o mineral, na resídua do fogo. E lembra, acesa em casa ou nos cemitérios: a luz do ser amado não se apagou.



Finados é dia de visitar cemitérios; limpar e ajeitar os túmulos; acender velas na sepultura, na igreja ou em casa; pronunciar uma oração; fazer pelo menos um minuto de silêncio e meditar. Crianças órfãs crescem com a memória viva dos pais falecidos. Adultos, com os anos, colecionam seus mortos. E na velhice, todos se tornam órfãos. Ritualizar a lembrança dos mortos é terapêutico. Os mortos são a presença de uma ausência e não ausência de uma presença.

Os ritos profanos e sagrados dão outra perspectiva ao tempo. Para muitos, a ordem inteligível, sempre presente no escoar do tempo, é a do movimento perpétuo. Para quem crê, o tempo pode ser tempo da salvação, tempo da graça (*kairós*). Nele, Deus age para salvar os homens. Não se trata mais de viver somente a inexorável passagem do tempo (*chronos*), quarta dimensão do criado. Em Deus pode-se viver um tempo novo e em Cristo um tempo definitivo (*kairós*).

Floricultores de Holambra e região usaram toda a tecnologia moderna para garantir flo-

res. Elas são levadas aos mi-lhões aos cemitérios e também adornam fotos de falecidos nas casas, transformadas em altares domésticos. Na tradição cristã, os mortos são plantados como sementes de eternidade. Regados com lágrimas, florescem no jardim do Senhor. A flor é símbolo de ressurreição. Quem leva flores ao cemitério reafirma sua fé na vida. A luz dos falecidos ainda brilha. Cada um ao nascer recebe dons especiais. Durante a vida esses dons são cultivados, terminam por florir, por perfumar o mundo e por iluminar irmãos e irmãs.

Finados é sinal de esperança. De futuro e não de passado. Não evoca remorsos ou lamentações, queixas ou condenações. Sua simbologia agrícola, com sinais de ciclos cósmicos, vegetais e rurais, lembra sempre o mesmo: a humanidade pode ser um belo jardim, diverso e fraterno, perfumado e iluminado, distante das trevas e da opressão. Sempre é tempo de recomeçar. E triunfar.